

Iniciamos esta edição com a investigação de José Carlos Lázaro da Silva Filho, Johannes Kuchner, Luis Felipe Nascimento e Mônica C. Sá de Abreu, os quais utilizam o "IAD Framework" desenvolvido por Elinor Ostrom, recém vencedora do Prêmio Nobel de Economia, uma feliz "coincidência". Os autores aplicam este referencial à questão do gerenciamento do meio ambiente na Região Metropolitana de Porto Alegre. O trabalho passa por uma "análise política", em que se investiga a interação entre os atores do sistema do meio ambiente e os do sistema de recursos hídricos.

Prossegue a presente edição com a contribuição de Alexandre Reis Rosa e Mozar Brito Júnior que direcionam suas forças para a compreensão da manifestação simbólica da violência que ocorre de forma sutil e imperceptível na dinâmica organizacional. Os autores se apóiam na perspectiva de Bourdieu baseada na dialética entre estruturas sociais e estruturas mentais. Os resultados da busca epistemológica identificam a interiorização (violência simbólica) por parte de minorias historicamente oprimidas nas organizações, dada a distribuição assimétrica do poder simbólico.

Rafael Alcadipani e César Tureta aportam o artigo que trata da Teoria Ator-Rede como uma alternativa para a realização de pesquisa organizacional no Brasil. O foco adotado repousa em pensar o processo organizar ao invés de tomar as organizações como entidades portadoras de diferentes sub-partes que convergem para um objetivo comum. A investigação resulta no exame de possibilidades deste referencial para a compreensão das organizações no nosso país.

Da lavra de Marcos Piellusch e Gisella B. Taschner vem a contribuição sobre o levantamento de construção de indicadores de RH em grandes redes hoteleiras no Brasil. O estudo direciona-se para a verificação da contribuição do RH para os objetivos estratégicos das empresas. Os resultados apontam para a constatação da existência de indicadores por parte das empresas para avaliar o alinhamento com objetivos estratégicos de RH e das empresas. Ao mesmo tempo, revelam que esses indicadores ainda não se encontram plenamente desenvolvidos. Mais que isso, indicam que as empresas não se encontram no grau de complexidade que os indicadores exibem.

Avança a presente edição com o estudo de Mário Procopiuck e Klaus Frey. Os estudo analisa o sistema de governança local e de redes sociotécnicas de políticas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nas cidades de Porto Alegre e Curitiba. A pesquisa, baseada nas construções teóricas da Social Network Analysis bem como da Policy Analysis sintetizada na Policy Network Analysis, busca compreender a lógica de ação dos atores envolvidos em redes no ciberespaço.

A contribuição de Moisés Ari Zilber, Gilberto Perez e Sérgio Lex envereda pela análise das relações entre inovação tecnológica e competitividade na indústria de equipamentos eletro-médicos. Para tanto, os autores recorrem a duas metodologias de pesquisa: Grounded Theory e Análise de Conteúdo. Da convergência das duas teorias, os autores retiram a conclusão que os fabricantes se apóiam em inovações tecnológicas para conquistarem vantagens competitivas e auferirem benefícios.

Os dois últimos artigos da presente edição focam basicamente em um mesmo tema, mas com perspectivas bem diferentes. O trabalho de Geversson Grzeszczeszyn e Hilka Vier Machado analisa a questão da participação de empresas familiares no desenvolvimento local, tomando como objeto empírico o setor moveleiro do município de Guarapuava-PR. Esta participação, segundo o estudo, se dá através da constituição de redes sociais informais de cooperação entre os empresários, bem como do estabelecimento de parcerias com outros setores empresariais, além de articulação com o setor público. O estudo constata, ainda, as

dificuldades de estímulo e apoio por parte do poder público municipal às atividades do setor.

Genauto França Filho e Eduardo Vivian da Cunha, por sua vez, tomam o tema da incubação tecnológica no campo da economia solidária, situando a especificidade da incubação de redes locais de economia solidária em relação à incubação de cooperativas populares. Direcionam seus holofotes para o caso do projeto Eco-Luzia em Simões Filho, município da região metropolitana de Salvador. Este caso revela a constituição de uma rede local onde afloram dois eixos centrais de análise: a realidade local e o comportamento do agente incubador. Observam que o fator local, assim como o fator metodologia, combinados, representam elementos decisivos na definição dos rumos (avanços e limites) de um processo de incubação dessa natureza.

Esperamos com esta nova edição da O&S trazer ao leitor/a um conjunto de artigos que possa contribuir não só para o avanço do conhecimento da área, bem como para a construção de um país mais desenvolvido, justo e igualitário, meta, afinal, de todo o processo de desenvolvimento humano. Da exegese das contribuições presentes na edição ora oferecida ao leitor/a, podemos apreender uma multiplicidade de temas e de objetos empíricos que constroem um rico e diversificado mosaico do estado da arte da área de organizações e sociedade no Brasil.

Como sempre encerramos com a revelação do Índice de Endogenia da nossa revista, entendendo que um periódico não só deve primar pela isenção na avaliação dos artigos, como também deve ser um espaço para manifestações de diferenciadas armaduras de pensamento, não devendo privilegiar o pensamento da instituição que a abriga. Deve, sim, entendemos, ser um veículo aberto a outras correntes de pensamento. Na O&S praticamos este valor.

Índice de Endogenia edição 51: 1 artigo da instituição em 8: 12,5%

Índice de Endogenia Acumulado (do número 42 a este): 15,6%

José Antonio Gomes de Pinho
Editor O&S

P.S.: temos a informar que a O&S está se adequando aos padrões da Scielo para submissão a esse banco de dados. Assim, estamos apresentando nesta edição, no Comitê de Avaliadores, apenas o conjunto de professores que fizeram avaliação de artigos recebidos no ano de 2009.